

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

ESTUDOS DE EFICIÊNCIA E PRATICABILIDADE AGRONÔMICA DO PRODUTO CERCOBIN 500 SC (TIOFANATO METÍLICO), NO CONTROLE DA ANTRACNOSE, (*Colletotrichum gloeosporioides*), NA FLORADA DO CAFEIEIRO (*Coffea arabica* L.)

J Gitirana - Eng. Agr. AGROTESTE; MR Angelini - Eng. Agr. AGROTESTE; JAP Madeira - UGQ Agroteste; SO Arantes - UGQ Agroteste. jefferson@agroteste.com.br;

Em cafeeiros de alta produtividade e sujeitos aos ventos frios, principalmente com a chegada das chuvas, a utilização de fungicidas tem se revestido de grande importância para se evitar os danos causados às flores e frutos pelo complexo de doenças causadas pelos fungos *Colletotrichum gloeosporioides*, *Phoma costaricensis* e *Ascochyta coffeae*.

O uso de práticas culturais como o plantio de quebra vento associado ao controle químico preventivo, em condições favoráveis a doença, pode evitar grandes perdas de produção. No entanto, o controle químico necessita de medidas de controle integrado para uma boa eficiência (Freitas *et al.*, 2007).

Dessa forma o objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência do produto Cercobin 500 SC (Tiofanato Metílico), no controle antracnose, *C. gloeosporioides* na época de florada do cafeeiro.

O ensaio foi conduzido no Sítio Carvalho, no município de Araguari/MG, no período de 20/11/2007 a 27/02/2008. A variedade de café utilizada para a realização do ensaio foi a “Catuai”, plantada em 2004, com espaçamento de 3,0 m x 0,8 m. A lavoura utilizada é conduzida com tratos reduzidos com baixa tecnologia e sem irrigação, apresentando uma florada tardia em razão de atrasos na colheita da safra anterior. O delineamento experimental foi de blocos casualizados (DBC), com 6 tratamentos e 4 repetições. As parcelas foram estabelecidas em 24,0 m² (3,0 m x 8,0 m), com área útil de 14,4 m². Na Tabela 1, encontram-se os tratamentos com suas respectivas doses.

O experimento teve início no dia 20/11/2007 (1ª aplicação), quando as plantas se encontravam em fase pré-florada. A 2ª aplicação foi realizada no dia 11/12/2007, quando as plantas estavam na fase de pós-florada, considerando-se obviamente as flores emitidas na florada mais intensa, a 2ª florada do ano. Os tratamentos foram aplicados com o auxílio de um atomizador costal motorizado, modelo PL 50 2500, da marca Jacto, equipado com ponta de pulverização de nº 3. A taxa de aplicação utilizada registrou uma vazão 800 L de calda / ha.

Para analisar o desempenho dos tratamentos, foram realizadas 2 (duas) avaliações nos dias 15/01/2008 (56 DAA¹ - 56 dias após a 1ª aplicação) e 27/02/2008 (99 DAA¹), determinando-se o número de frutos sadios presentes na 4ª roseta de um ramo mediano, sendo amostradas 10 rosetas por parcela. Os dados obtidos no campo foram submetidos a ANAVA, e depois ao teste de comparação de médias de Scott Knott (1974) (P<0,05).

Resultados e conclusões:

Na Tabela 2, observa-se o número médio de frutos sadios por roseta e o efeito dos tratamentos, no controle da Antracnose, na cultura do cafeeiro.

Nota-se um número maior de frutos, na 1ª avaliação (15/01/2008 – 56 DAA), que se reduz na 2ª avaliação (27/02/2008 – 99 DAA). Isso pode ser explicado pela fisiologia da planta que normalmente descarta alguns frutos para favorecer o enchimento de outros que ocupam o mesmo espaço na roseta.

Observa-se que os números encontrados não apresentam diferenças significativas entre os tratamentos. Entretanto, existe uma pequena tendência favorável a uma maior produtividade sobre o tratamento 2, uma vez que o mesmo registra o maior número médio de frutos sadios por roseta (6,8 frutos), ao final das avaliações, aos 99 DAA. Esses resultados concordam com aqueles encontrados por Juliatti e Juliatti (2007), quando avaliaram o produto Tiofanato Metílico com a mesma finalidade de proteção das floradas do cafeeiros.

Tanto na 1ª avaliação (15/01/2008 – 56 DAA), quanto na 2ª avaliação (27/02/2008 – 99 DAA), nota-se que a média de frutos sadios observadas sobre o tratamento 2 é maior que as constatadas nos tratamentos 1, 3, 4 e 5. Verifica-se que esse tratamento proporciona um ganho considerável de produção, por conferir cerca de 1 fruto a mais por roseta quando comparado aos demais tratamentos, apesar do teste de média aplicado considerá-lo semelhante aos demais fungicidas. Juliatti e Juliatti (2007), constataram um baixo desempenho dos fungicidas cúpricos a base de hidróxido de cobre, na dose de 1.700 g/ha. Outros relatos também mostraram resultados insatisfatórios do Pyraclostrobin + Epoxiconazole, na dose de 1500 ml/ha, no controle dessa doença.

Na última avaliação (27/02/2008 – 99 DAA), o tratamento 5 (padrão) apresenta uma média menor de frutos por roseta (5,5 frutos), quando comparado aos resultados encontrados sobre a testemunha (5,7 frutos). Este fato provavelmente pode estar relacionado a um possível efeito de fitotoxicidade do referido tratamento, visto que as doses comumente utilizadas são maiores que aquelas recomendadas para controle. Freitas *et al.* (2007), apresentaram bons resultados no uso de Tebuconazole + Iprodione, em doses menores de 0,5 + 0,5 L/ha.

Tabela 1 – Tratamentos aplicados Araguari / MG, novembro de 2007.

TRATAMENTOS	DOSE (g de i.a./ha)	DOSE (L ou Kg de p.c./ha)
1- Cercobin 500 SC	400	0,8
2- Cercobin 500 SC	500	1
3- Amistar 500 WG	100	0,2
4- Comet 250 EC	200	0,8
5- Folicur 200 EC	200	1
6- Testemunha	---	---

Tabela 2 - Número médio de frutos sadios por roseta e efeito dos tratamentos, no controle da Antracnose, em cafeeiro. Araguari, novembro de 2007.

Tratamentos	1ª Avaliação	2ª Avaliação
	m ¹	m ¹
1- Cercobin 500 SC (0,8 L/ha)	7,9 a	5,9 a
2- Cercobin 500 SC (1,0 L/ha)	8,2 a	6,8 a
3- Amistar 500 WG (0,2 Kg/ha)	8,0 a	5,8 a
4- Comet 250 EC (0,8 L/ha)	7,8 a	6,1 a
5- Folicur 200 EC (1,0 L/ha)	7,9 a	5,5 a
6- Testemunha	7,0 a	5,7 a
Média Geral	7,8	6,0
CV	12,97	16,26
Data (DAA)	15/01/2008 (56) ¹	27/02/2008 (99) ¹

*médias com mesma letra não diferem estatisticamente pelo teste de médias proposto por Scott e Knott (1974) (P<0,05).

¹: número médio de frutos sadios em 10 rosetas / parcela